

## RESUMO

Esta dissertação tem, como objeto de estudo, três modalidades do estranho na poesia do escritor irlandês William Butler Yeats. São elas: a incidência do Duplo, o contato com os Mortos, o modo de operação deles, tanto no âmbito metafísico quanto no mundo dos Vivos, e o modo de pensar Animista que abarca a onipotência de pensamento. Acreditamos que isso é possível de ser teoricamente pensado e estudado a partir das ideias apresentadas por Sigmund Freud, em seu ensaio “O estranho” (“*Das Unheimliche*”), publicado em 1919. Para auxiliar nossa discussão do problema, utilizamos algumas considerações do psicanalista francês Jacques Lacan. Por exemplo, o que ele expõe em seu seminário dedicado à angústia e no seu ensaio sobre o “estádio do espelho”. Muitas ideias e conceitos importantes de críticos literários como T. S. Eliot, W. H. Auden, Tzvetan Todorov, Emil Staiger, Joseph Warren Beach, Ezra Pound, entre outros, foram também utilizados como base para o desenvolvimento de nossa discussão sobre o tema do estranho, nas fronteiras entre a literatura e a psicanálise. O pensamento de Friedrich Nietzsche também ajudou-nos a entender o conceito que Yeats desenvolveu e usou de “alegria trágica” e a relação do poeta com o pensamento trágico, discutido pelo filósofo alemão e que influenciou a obra do escritor irlandês. Isso possibilitou, na poesia que Yeats escreveu, aparecer um aspecto de absurdidade, de ambição por assimilar-se ao coro da tragédia visível, por exemplo, no capítulo sobre o duplo e que podemos encontrar em seus mais importantes poemas.

**Palavras-Chave:** *Das Unheimliche*, Sigmund Freud, modalidades do estranho, poesia irlandesa, William Butler Yeats